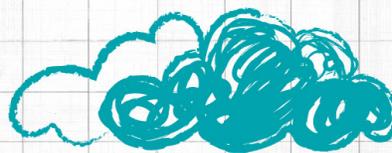


**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO NA ERA DIGITAL
PRÁTICAS DIGITAIS, FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
DIVERSIDADE DE GÊNERO**



ORGANIZADORAS

LUCIANA FIGUEREDO ALMEIDA

PATRÍCIA DOS SANTOS COSTA DE
OLIVEIRA



Luciana Figueiredo Almeida (organizadora)
Patricia Dos Santos Costa De Oliveira (organizadora)
José Carlos Guimarães Junior
Ivone Xavier Mendes
Ana Gabriela B. da Silva Aguiar
Jefferson Davi Ferreira dos Santos
Alexandre Magno Buhaten Barbosa
Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo
Danielly Berneck Coas Ribeiro
Marttem Costa de Santana
Patricia Pereira Novais de Queiroz

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO NA
ERA DIGITAL: PRÁTICAS DIGITAIS,
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E
DIVERSIDADE DE GÊNERO**

1ª Edição

Belém-PA
Home Editora
2023

© 2023 Edição brasileira
by Home Editora
© 2023 Texto
by Autor
Todos os direitos reservados

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

Produtor editorial

Laiane Borges

Revisão

Autores

Capa

Organizadoras

Catálogo na publicação
Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

R332

Reflexões sobre o ensino na era digital: práticas digitais, formação de professores e diversidade de gênero / Organizadoras Luciana Figueiredo Almeida, Patricia dos Santos Costa de Oliveira. – Belém: Home, 2023.

Autores: José Carlos Guimarães Junior, Ivone Xavier Mendes, Ana Gabriela B. da Silva Aguiar, Jefferson Davi Ferreira dos Santos, Alexandre Magno Buhaten Barbosa, Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo, Danielly Berneck Coas Ribeiro, Marttem Costa de Santana, Patricia Pereira Novais de Queiroz.

60 p., fotos.; 16 X 23 cm

ISBN 978-65-84897-70-0

1. Tecnologia educacional. 2. Professores - Formação. I. Almeida, Luciana Figueiredo (Organizadora). II. Oliveira, Patricia dos Santos Costa de (Organizadora). III. Título.

CDD 372.4

Índice para catálogo sistemático

I. Tecnologia educacional



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof^ª. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. José Morais Souto Filho-FIS

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UDEL

Prof^ª. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof^ª. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.

Equipe Home Editora

CAPÍTULO 1: O ensino e as práticas digitais e a formação de professores de língua portuguesa na era digital

1. Introdução.....	10
2. As novas tecnologias no campo educacional e do ensino de línguas.....	12
3. A formação dos professores para o uso das novas tecnologias.....	16
4. Conclusão.....	21
Referências.....	23

CAPÍTULO 2: Diversidade de gênero no contexto brasileiro

1 Introdução.....	26
2 Referencial Teórico.....	26
2.1 Diversidade de gênero no contexto brasileiro.....	26
2.2 Homofobia: fatores impactantes na escola.....	30
2.3 Desafios para acesso e permanência de estudantes LGBT na escola.....	32
3 Conclusão.....	33
Referências.....	34

CAPÍTULO 3: A construção das práticas pedagógicas para a formação de docente para o uso das tecnologias educacionais: a inserção da tv multimídia no cotidiano da sala de aula

1. Introdução.....	38
2. Formação de docente em tecnologias educacionais.....	40
3.As políticas para formação do profissional da educação para o uso das tecnologias da informação em sala de aula.....	43
4.A prática e a formação do docente para o uso das tv multimídia no cotidiano escolar.....	50
5. Conclusão.....	53
Referências.....	54

APRESENTAÇÃO

Bem-vindos ao livro "**Reflexões sobre o Ensino na Era Digital: Práticas Digitais, Formação de Professores e Diversidade de Gênero**".

Nesta obra, mergulhamos em uma análise aprofundada e abrangente sobre o impacto da era digital no processo de ensino, explorando os temas das práticas digitais, formação de professores e diversidade de gênero.

A tecnologia tem revolucionado a forma como aprendemos e ensinamos, e a educação não fica imune a essas transformações. Nesse contexto, é fundamental refletir sobre as práticas digitais adotadas nas salas de aula e compreender como elas podem potencializar o ensino da língua portuguesa.

Ao mesmo tempo, a formação de professores se torna um aspecto crucial para preparar os educadores para utilizarem efetivamente as ferramentas tecnológicas disponíveis, explorando seu potencial em benefício dos alunos.

Além disso, não podemos negligenciar a importância da diversidade de gênero no contexto educacional brasileiro. A inclusão e a representatividade são pilares fundamentais para garantir um ensino equitativo e acolhedor para todos os estudantes, independentemente de sua identidade de gênero. Neste livro, aprofundaremos as reflexões sobre como promover uma educação inclusiva e sensível à diversidade de gênero, dentro da disciplina de língua portuguesa.

Com contribuições de renomados especialistas e pesquisadores na área da educação, este livro busca oferecer uma visão abrangente e crítica sobre os desafios e oportunidades que o ensino de língua portuguesa enfrenta na era digital.

Esperamos que esta obra estimule debates e proporcione insights valiosos para professores, educadores, pesquisadores e todos os interessados em promover uma educação de qualidade, inclusiva e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

Prepare-se para embarcar nesta jornada de reflexões, descobertas e insights sobre o ensino de língua portuguesa na era digital. Este livro será um guia indispensável para aqueles que buscam entender e transformar a

educação, aproveitando ao máximo o potencial das práticas digitais, aprimorando a formação de professores e promovendo a diversidade de gênero no contexto brasileiro.

Boa leitura e ótimas reflexões!

Prof José Carlos Ph.D

CAPÍTULO I

O ENSINO E AS PRÁTICAS DIGITAIS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL

Autores

José Carlos Guimarães Junior
Ivone Xavier Mendes
Ana Gabriela B. da Silva Aguiar
Jefferson Davi Ferreira dos Santos
Alexandre Magno Buhaten Barbosa
Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo
Danielly Berneck Coas Ribeiro
Marttem Costa de Santana

RESUMO

Neste estudo, discutimos algumas propostas de formação inicial e continuada de professores de língua portuguesa quanto ao uso das tecnologias digitais de comunicação como estratégia para repensar e reorganizar suas práticas pedagógicas. Tendo como ponto de partida estudos teóricos sobre as características da sociedade da informação, ambientes virtuais e formação de professores. As mudanças tecnológicas e digitais que estão ocorrendo na sociedade e que, por consequência, estão impactando a sala de aula têm interferido em nossas práticas pedagógicas e nas relações entre ensino e aprendizagem, sendo necessária uma busca constante por educação por parte de nós, os professores. Diante disso, o objetivo deste texto é refletir sobre o tema das tecnologias digitais de informação e comunicação na formação de professores e o conceito de leitura digital no processo de ensino e aprendizagem de professores de língua portuguesa. Como resultado, abordaremos diversas formas de utilização dos ambientes virtuais e as ferramentas que neles estão disponíveis. Esses métodos têm se mostrado bastante valiosos no processo de treinamento de licenciados, tanto em inglês quanto em suas sessões práticas iniciais. As experiências apontam para um valor incalculável dos ambientes virtuais na orientação dos licenciados no processo de aprendizagem do idioma e em suas interações iniciais com a disciplina.

Palavras chaves: Formação de professores; Tecnologias digitais de comunicação; Leitura digital; Ambientes virtuais

RESUMEN

En este estudio, discutimos algunas propuestas de formación inicial y continua de profesores de lengua portuguesa en cuanto al uso de tecnologías digitales de comunicación como estrategia para repensar y reorganizar sus prácticas pedagógicas. Tomando como punto de partida estudios teóricos sobre las características de la sociedad de la información, entornos virtuales y formación de profesores. Los cambios tecnológicos y digitales que están ocurriendo en la sociedad y que, por ende, están impactando en el aula, han interferido en nuestras prácticas pedagógicas y en las relaciones entre la enseñanza y el aprendizaje, lo que requiere una búsqueda constante de educación por parte de nosotros, los profesores. Por lo tanto, el objetivo de este texto es reflexionar sobre el tema de las tecnologías digitales de información y comunicación en la formación de profesores y el concepto de lectura digital en el proceso de enseñanza y aprendizaje de profesores de lengua portuguesa. Como resultado, abordaremos diversas formas de utilización de los entornos virtuales y las herramientas disponibles en ellos. Estos métodos se han mostrado muy valiosos en el proceso de capacitación de licenciados, tanto en inglés como en sus primeras sesiones prácticas. Las experiencias señalan un valor incalculable de los entornos virtuales en la orientación de los licenciados en el proceso de aprendizaje del idioma y en sus interacciones iniciales con la disciplina.

Palabras clave: Formación de profesores; Tecnologías digitales de comunicación; Lectura digital; Entornos virtuales

ABSTRACT

In this study, we discuss some proposals for initial and continuing education of Portuguese language teachers regarding the use of digital communication technologies as a strategy to rethink and reorganize their pedagogical practices. Drawing on theoretical studies about the characteristics of the information society, virtual environments, and teacher education, we address the technological and digital changes occurring in society that are consequently impacting the classroom, influencing our pedagogical practices and the relationships between teaching and learning. This necessitates an ongoing pursuit of education on our part as teachers. Therefore, the objective of this text is to reflect on the theme of digital information and communication technologies in teacher education and the concept of digital reading in the teaching and learning process of Portuguese language teachers. As a result, we explore various forms of using virtual environments and the tools available within them. These methods have proven to be extremely valuable in the training process of future teachers, both in English and in their initial practical sessions. Experiences indicate an incalculable value of virtual environments in guiding trainees in language learning and their initial interactions with the discipline.

Keywords: Teacher education; Digital communication technologies; Digital reading; Virtual environments.

1. INTRODUÇÃO

O mundo assiste atualmente a uma revolução na forma como as pessoas comunicam umas com as outras devido aos meios tecnológicos atualmente disponíveis no mercado, que permitem ao homem contemporâneo existir num cenário global. Como resultado da globalização trazida pela tecnologia da informação e pela internet, a educação tornou-se mais importante e relevante do que nunca na era digital, com foco na amplitude do acesso aos recursos da rede, além de objetivos políticos, econômicos e sociais.

Por isso, é possível afirmar que os recursos digitais incluem uma linguagem que é também uma ferramenta de dominação global, independentemente da nacionalidade do sujeito. Assim, o ser humano utiliza tanto para explicar algo sobre seu universo pessoal quanto para estabelecer relações sociais e viver cooperativamente.

Por isso, a utilização de recursos tecnológicos em sala de aula deve ser uma estratégia instrucional adicional ao ensino de qualquer disciplina. Os alunos hoje em dia fazem parte da cultura digital e buscam a internet e a vida online. Crianças e jovens estão acostumados a um ambiente em que a tecnologia computadorizada é essencial para o ensino em sala de aula, a fim de torná-lo mais envolvente, bem como para a vida privada, a fim de se conectar ao mundo online.

Diante disso, perguntamos: Qual a relevância de professores de língua portuguesa que buscam uma formação inicial e continuada para o uso de tecnologias digitais em sala de aula?

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a utilização dos gêneros digitais para a metodologia de ensino dos professores de língua portuguesa.

Os objetivos específicos são abordar as novas tecnologias no campo educacional e do ensino de línguas; abordar sobre a formação dos professores para o uso das novas tecnologias. O letramento digital.

Este estudo justifica-se pelo fato de que quando se trata de tecnologias interativas na educação, um dos protagonistas desse processo são os professores, que devem escolher como agir na era digital diante dos inúmeros recursos tecnológicos.

É impossível acreditar que a tecnologia, mais especificamente o computador e a Internet, possam substituir o trabalho educacional.

Este estudo visa aumentar a compreensão do aluno sobre o uso de recursos digitais na educação, visto que a aprendizagem assistida por tecnologia é um assunto atual. Segundo a ciência, descreve como as conexões e os recursos fornecidos por uma rede podem auxiliar no crescimento do ensino-aprendizagem. Para a sociedade, já está claro como a política educacional brasileira está definindo os novos paradigmas da educação sob o fio condutor do professor com acesso e uso das tecnologias digitais.

Para tanto, apresentamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, a partir de uma reflexão bibliográfica, com uma abordagem dialética, pois será desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros, artigos científicos, revistas, sites e demais trabalhos de cunho científico.

Embora saibam que em quase todos os estudos e pesquisas, seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes, a qual busca a resolução de um problema (hipótese) através de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas, que foram expostos a discussões teóricas que giraram em torno desses quantitativos, a fim de proporcionar uma investigação teórica sobre o objeto do estudo com foco em aspectos conceituais. Assim a pesquisa foi classificada como exploratória, visando proporcionar mais informações ao tema proposta.

A pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que será pesquisado, como e sob qual enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. A pesquisa bibliográfica está inserida principalmente no meio acadêmico e tem a finalidade de aprimoramento e atualização do conhecimento, através de uma investigação científica de obras já publicadas.

Para a coleta dos artigos na literatura, foi executada uma busca bibliográfica em periódicos nacionais indexados, às bases de dados pesquisadas foram: *Scielo*, Google Acadêmico.

2. AS NOVAS TECNOLOGIAS NO CAMPO EDUCACIONAL E DO ENSINO DE LÍNGUAS

Segundo Brito e Purificação (2008), a rápida melhoria da qualidade educacional pode ser alcançada por meio do uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC). No entanto, os autores argumentam que confiar apenas nas tecnologias digitais para a educação é insuficiente. Como resultado, eles defendem que as escolas devem ser envolvidas em projetos que promovam a reflexão e a ação para o uso efetivo das tecnologias digitais com foco no mundo moderno.

A Tecnologia Educacional fundamenta-se em uma opção filosófica, centrada no desenvolvimento integral do homem, inserido na dinâmica da transformação social; concretiza-se pela aplicação de novas teorias, princípios, conceitos e técnicas num esforço permanente de renovação da educação (ABT, 1982, p. 17 apud SAMPAIO e LEITE, 1999).

Essa ideia, segundo Luckesi, “globaliza os três componentes fundamentais de cada ação humana : uma opção filosófica, um ambiente social para a ação e o uso de princípios científicos e ferramentas transformacionais”, como observam Sampaio e Leite (1999).

Pelo fato de que “a diversidade de situações pedagogicamente relevantes permite a reelaboração e reconstrução do processo de aprendizagem”, é possível realizar um projeto de incentivo colaborativo envolvendo professores e alunos que estão diversificando suas experiências.

Segundo Brito e Purificação (2008), a comunidade educativa tem três opções: resistir à tecnologia e tentar ficar fora do processo; apropriar-se da tecnologia e fazer da vida uma corrida para o futuro; ou processos apropriados e desenvolver as habilidades necessárias para controlar a tecnologia e seus efeitos.

LITTO e FORMIGA (2008) reuniram importantes trabalhos que abordaram inovações tecnológicas e metodológicas no campo da educação. Segundo os autores, a aprendizagem ocorre por meio do uso das TICs não apenas fora dos ambientes institucionais, mas também significativamente fora deles. O próprio ato de ensinar envolve muito mais do que apenas fornecer

informações; envolve pensar, ouvir, compreender, respeitar, aceitar, facilitar, inspirar, motivar, encorajar a reflexão, mediar, envolver etc.

Segundo Sampaio e Leite, a educação deve desenvolver habilidades relacionadas ao pensamento crítico, comunicação, resolução de problemas e contextualização, além de desenvolver um ambiente de aprendizagem cooperativa em que o professor atue como mediador e facilitador do processo educacional.

Para que a escola cumpra esse papel, é fundamental que os professores que atuam nessa área sejam capazes de aprender, compreender e utilizar as linguagens dos meios eletrônicos e das tecnologias na educação, até porque estas se tornam cada vez mais componentes ativos da forma como os alunos estruturas cognitivas são desenvolvidas. Sampaio e Leite (1999) argumentam que, para o uso efetivo da tecnologia da informação, é preciso aprimorar o conceito de "alfabetização tecnológica" do professor. Para discutir a linguagem técnica com seu aluno, o professor deve estar familiarizado com ela.

Dessa forma, quando se trata do ensino da língua portuguesa, especificamente quando se trata do ensino da leitura e da escrita, a internet pode ser utilizada como uma ferramenta de ensino que inspira e motiva os alunos, fornecendo-lhes informações ricas. Isso, por sua vez, permite o desenvolvimento de produtos educacionais ricos e, como resultado, um maior interesse em aprender a língua materna.

BALZAN (1996) centra-se numa componente crucial da sociedade da informação, nomeadamente a dificuldade em processar um volume tão grande de informação que é produzida e enviada num curto espaço de tempo, mas facilmente acessível.

Apesar da facilidade de acesso a muitos recursos, muitos professores da escola atual não conseguem fomentar a inovação, a solidariedade, o aprendizado e o profissionalismo em seus alunos, ao invés de agir de forma diretiva onde "em vez de aprender, houve desempenho superficial", diz Balzan. (HARGREAVES 2004: 96).

Segundo Hargreaves, os objetivos dos professores devem ser preparar seus alunos para um maior sucesso na "economia do conhecimento e estimular a engenhosidade, a criatividade, a flexibilidade, a cooperação, a

capacidade de desenvolver redes e lidar com mudanças e o compromisso com o aprendizado para toda a vida sucesso." (HARGREAVES 2004: 215).

KENSKI (2008) reafirma a importância crítica de mudanças fundamentais na organização educacional, na instrução e na relação entre escola e conhecimento para acompanhar o ritmo em que a sociedade está evoluindo hoje. Ela afirma que a sociedade avançou muito mais do que a educação, que não teve mudanças significativas e sustentadas. Mas, nossas vidas estão se movendo cada vez mais em direção a uma integração do mundo real e situações digitais, serviços físicos e online, mundo real e comunicação online, e mundo real e aprendizado online.

A escola deve avançar para se tornar um lugar onde as pessoas possam aprender e ensinar de novas maneiras, auxiliando os alunos no aprendizado amplo e contínua. Essa mudança ocorre na relação pedagógica, pois ela está no centro do processo de ensino-aprendizagem: "Os professores bonificados são o motor da mudança educacional" (KENSKI 2008).

No entanto, o autor aponta que muitas vezes esses mesmos professores não conhecem seus alunos e sempre conduzem as aulas da mesma forma, fazem os mesmos tipos de avaliação, não inovam, cumprem os requisitos mínimos da instituição e apenas reproduzem modelos.

À medida que as escolas se tornam cada vez mais conectadas à internet, os materiais didáticos mudam significativamente, se multiplicam e se complementam. Isso exige muito da capacidade de adaptação dos professores a novas situações, propostas e atividades. Para "trabalhar com tecnologias simples e sofisticadas", os professores devem aprender (KENSKI 2008), eles precisam se ajustar às condições tecnológicas institucionais, ser adaptáveis às mais diversas situações e sensíveis para escolher as melhores soluções.

Para que haja uma mudança no cenário educacional, é necessário mais do que apenas o uso de novas tecnologias.

Um papel crucial para a mídia educacional em um processo inovador de ensino e aprendizagem. É necessário um professor mediador e facilitador da aprendizagem que tenha sido preparado para atuar dessa forma ao longo de sua jornada educacional.

Atualmente, todo mundo que usa a internet pode acessar o mundo inteiro clicando em um botão, prática que antes só era exibida em filmes. Sim, esta é a realidade.

Segundo Tajra (2012), além de fomentar o desenvolvimento de novos saberes, a escola está inserida na sociedade da informação, e um de seus principais objetivos é dotar os cidadãos das competências necessárias para estabelecer um efetivo meio de comunicação. Segundo o autor, o uso da tecnologia na educação leva a mudanças na forma como as pessoas pensam, entendem e aprendem. Assim, é fundamental que novas tecnologias como computadores, softwares, rádios digitais, internet e outros recursos sejam utilizados no cenário educacional como ferramentas que estimulem e facilitem o aprendizado no período da revolução tecnológica.

Tajra (2012) acrescenta que o papel dos professores foi significativamente impactado pela tecnologia da informação (TI). Os avanços tecnológicos da era digital mudaram positivamente a forma como o conteúdo é criado, pois incentivam os professores a usar a internet para planejar ou replanejar aulas, além de alterar a maneira como os alunos aprendem, de modo que eles não sejam mais apenas receptores desconhecimento, mas também participantes de um processo.

Segundo Tajra (2012, o processo de formação de professores proficientes no uso das tecnologias de informação e comunicação combina trabalho em rede, informatização, ação pedagógica e conhecimento teórico necessário para refletir, compreender e alterar essa ação.

Podemos afirmar que um professor que não se atualiza corre o risco de ser chamado de analfabyte, que é o que chamaríamos de analfabeto digital dados todos os recursos tecnológicos disponíveis atualmente e as inúmeras possibilidades de sua utilização na melhoria do processo de aprendizagem (TEIXEIRA, 2010). Diante disso, aconselha - se que consideremos todos os equipamentos que temos disponíveis em nossas escolas, bem como aqueles de fácil acesso aos alunos, e os transformemos em aliados utilizando-os como ferramentas pedagógicas em nossa prática.

3. A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES PARA O USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Sabe-se que o papel do professor é de extrema importância para a sociedade, tanto para a eficácia do processo de ensino - aprendizagem quanto para o desenvolvimento de pensadores críticos. Nesse sentido, a qualidade da mediação torna-se essencial em ambientes de sala de aula, pois é importante incluir na discussão as interações online dos alunos. Muitos desses alunos ainda carecem de uma mentalidade crítica em relação ao que ouvem ou leem, aceitando as afirmações de outros como se fossem suas.

De acordo com o conceito acima, as tecnologias de informação e comunicação (tics) possibilitaram a criação de ambientes virtuais de aprendizagem. Com base nisso, também é possível utilizar esses espaços virtuais para discussões, elaboração teórica e troca de experiências com acadêmicos de diversas áreas, regiões e níveis educacionais.

Ao discutir os desafios da formação de professores no contexto do uso da tecnologia, Ripper (1996) defende a necessidade de redefinir o papel do professor para que ele também desenvolva uma visão social de sua função como professor.

Isso implica que o professor deve entender sua prática como uma prática social, tornando-se um participante essencial do processo. Além disso, Ripper (1996) aponta que "... Os mecanismos de formação do professor (neste caso, sob a forma de serviço) devem ser vistos como uma prática social inexoravelmente compatível com a prática que professores e alunos esperam realizar em sala de aula".

A formação do professor possibilita que ele reflita sobre sua prática, analise os costumes cotidianos e se prepare para essa análise e possíveis mudanças que dela possam advir.

As tecnologias eletrônicas de informação e comunicação (tiques) trouxeram novas formas de viver, trabalhar e organizar a sociedade. A tecnologia permeia nossas vidas e altera a forma como vemos o espaço e o tempo.

Os tiques provocam mudanças também no campo educacional, nomeadamente nas oportunidades de envolvimento em várias atividades

ensino-acadêmicas.

O desenvolvimento de novas tecnologias também está voltado para a criação e disseminação do conhecimento, pois o uso de mídias digitais para a aprendizagem introduz um novo paradigma de educação nesta nova era. Para combater isso, os sistemas educacionais devem avaliar a influência dessas tecnologias na sala de aula, onde o aprendizado dos alunos deve ser dinâmico e envolvente. Eles também devem fornecer os recursos necessários para a preparação de professores para desempenhar o papel de arquitetos do conhecimento no era digital.

Maciel (2002) aponta para questões de ordem epistemológica relacionadas aos ambientes virtuais de aprendizagem. Este autor afirma que as tecnologias de informação e comunicação, em particular o ambiente virtual, têm o potencial de redefinir o processo educacional. Segundo ela, um ambiente virtual deve refletir as ideias de Morin sobre a complexidade da epistemologia⁸, ou seja, a adoção de um modo sofisticado de pensar que busca compreender as interações entre diversos campos do conhecimento sob a ótica da diversidade, incorporação acidental e incerteza.

Além disso, afirma que o desenvolvimento do conhecimento no ambiente virtual é concebido a partir de inúmeras entradas privadas feitas por sistemas complexos, defendendo a ausência de hierarquia do conhecimento e enfatizando o paradigma rizômico para a concepção do conhecimento.

Ainda, Cortella (2011) revela que para que a construção do conhecimento por meios literários se desenvolva de forma satisfatória, os educadores devem estar atentos à realidade social que os alunos estão vivenciando. Ele afirma que esse é o pré-requisito para a cocriação de um sistema educacional que promova a individualidade e uma sociedade livre e independente dos educadores.

Segundo Lück (1994), há uma “despreocupação por estabelecer relação entre ideias e realidade, educador & educando, teoria e ação, promovendo-se assim a despersonalização do processo pedagógico” no setting educacional. Diante desse pano de fundo, acreditamos que um método de ensino que desconsidere as conexões entre o conteúdo e a totalidade da situação de vida

do aluno é ineficaz, pois elimina um dos fatores mais importantes da aprendizagem significativa, a contextualização.

Isso nos leva a entender a aprendizagem e o ensino como mais do que apenas uma transmissão de conhecimento dos professores, mas sim como um processo que leva em consideração as capacidades do aluno e suas experiências anteriores. Na contextualização, os alunos trazem seus conhecimentos e experiências anteriores, e os professores constroem novos aprendizados a partir deles.

No entanto, uma grande porcentagem de professores luta para conectar o que estão ensinando ao conhecimento e às experiências que seus alunos adquiriram por meio do uso de ferramentas e sinais contemporâneos. Essa incapacidade pode estar indicando a necessidade de treinamento (inicial ou continuada).

Sabemos que não é uma tarefa fácil estabelecer conexões e relações entre o que ensinamos em sala de aula e os conhecimentos adquiridos e as experiências que os alunos têm fora da sala de aula. No entanto, esse é um desafio significativo, pois o ensino sempre requer uma compreensão ampla que se estende além dos limites da sala de aula ou das atividades que os alunos desenvolvem” (GHEDIN, 2012).

Tendo em vista que o avanço tecnológico mudou o ambiente educacional e propiciou o surgimento de um certo tipo de aluno que não quer ouvir o professor discutir um material que só é compartilhado em suporte de uma impressão ou por meio de palestras expositivas, o contexto em que a escola e seus alunos estão interferindo no ensino e na aprendizagem devem ser levados em consideração.

Atualmente, a diversificação das metodologias de ensino é necessária para que os alunos consigam integrar seus conhecimentos prévios com os conhecimentos escolares.

Temos consciência de que "a escola faz parte de um cenário que engloba a sociedade, sua organização, sua estrutura, sua cultura e sua história" (GHEDIN, 2012). Dessa forma, espera-se que os educadores criem um processo de ensino e aprendizagem que possibilite aos alunos enfrentar os desafios apresentados pela sociedade. E para fazer isso, os professores devem

atualizar continuamente suas habilidades. Isso é necessário porque, diante das mudanças trazidas pelas tecnologias digitais, bem como pelos instrumentos e pistas visuais que foram incorporadas aos ambientes de sala de aula e à escola ambiente como um todo, a prática didática não pode mais se basear apenas na transmissão do conhecimento.

De acordo com o documento da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), espera-se que os alunos sejam capazes de compreender as nuances de cada língua sem perder de vista o contexto geral em que estão sendo ensinados. Eles também devem entender que as línguas são dinâmicas e que todos participem desse processo contínuo de mudança. De acordo com o documento, o que se espera é que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades especializadas, como entender e usar tecnologias digitais para informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética em diversos contextos sociais (inclusive educacionais), produzindo conhecimento, resolvendo problemas e desenvolvendo projetos independentes e em grupo (BRASIL, 2017).

Segundo a BNCC, o ensino da língua portuguesa deve interagir com as demais diretrizes e documentos educacionais já elaborados, buscando atualizá-los por meio de pesquisas recentes na área e das mudanças ocorridas neste século, principalmente devido ao desenvolvimento de tecnologias digitais de informação e comunicação. Em relação às práticas linguísticas da época, elas incluíam formas adicionais e inovadoras de criar, configurar, disponibilizar, replicar e interagir, bem como novos gêneros e textos que se tornavam cada vez mais multifacetados e multimidiáticos.

As crianças, jovens e adolescentes de hoje utilizam a internet como um espaço democrático e majoritariamente acostumado. Mas não basta que os jovens o usem e se sintam confortáveis com ele, simplesmente estar familiarizado com ele e saber como usá-lo não significa que eles estão considerando as implicações éticas, estéticas e políticas de seu uso ou se engajando criticamente com conteúdo que nele circulam. Isso torna necessária a presença de tutores para permitir que os jovens desenvolvam suas habilidades.

De acordo com a BNCC, a escola deve refletir criticamente sobre essas novas práticas de linguagem e produção, a fim de atender às demandas sociais pelo uso adequado e ético das tecnologias de comunicação e informação, bem como provocar discussões e outras demandas relacionadas a essas práticas e usos (BRASIL, 2017). De acordo com o texto, não se pretende renunciar aos gêneros e práticas preconizados pela escola, mas sim pensar em novas formas literárias, em sua maioria digitais.

De acordo com a BNCC, levar em consideração termos novos e multilíngues, bem como práticas de cultura digital no currículo, não apenas beneficiará a capacidade dos alunos de participar de práticas linguísticas contemporâneas de forma mais efetiva e crítica, mas também permitirá que eles vão além sendo apenas "usuários da(s) língua(s)", mas sim alguém que pega "o que já existe (incluindo textos escritos) e mistura, transforma e redistribui para criar novos significados, um processo que alguns autores associam à criatividade" (BRASIL, 2017).

Assim, a proposta da BNCC visa levar em conta a cultura digital, as diversas linguagens e os diversos léxicos, desde os que são majoritariamente lineares e com baixo teor de hipertextualidade até os que envolvem hipermídia. Em relação às questões relativas ao multilinguismo, a BNCC também considera a diversidade cultural como um de seus princípios, buscando levar em conta "o canônico, o marginal, o culto, o popular, a cultura de massa, a cultura da mídia, a cultura do internet, as culturas de crianças e jovens de forma a garantir uma ampliação do repertório e uma interação e tratamento com os diferentes" (BRASIL, 2017, p. 68).

Sem dúvida, a sala de aula é o local onde o conhecimento é construído, sendo o professor o principal agente de inovação da instituição para a aquisição do conhecimento. É preciso desenvolver novos modelos pedagógicos voltados para a interação à luz da tecnologia da informação, a fim de possibilitar a produção dinâmica, concreta e significativa do conhecimento.

Dessa forma, essa nova abordagem educacional deve ajudar os educadores a desenvolver atitudes críticas de leitura e escrita, bem como desenvolver as habilidades e competências necessárias para que eles usem

efetivamente as ferramentas digitais como recursos motivacionais para seus alunos.

4. CONCLUSÃO

Quando falamos de sala de aula e escola, não nos referimos a eles como um ambiente exclusivo onde os alunos podem desenvolver conhecimentos a partir das conexões sociais estabelecidas entre os envolvidos naquele contexto educacional, mas sim como um local onde o conhecimento e a expertise adquiridos por professores e alunos fora do ambiente escolar devem ser compartilhados. A relação entre conhecimento e educação mudou com o desenvolvimento das tecnologias digitais, a expansão da internet e a introdução desses dispositivos digitais nas escolas.

Isso porque o conhecimento não está mais restrito à sala de aula. Os saberes de hoje estão dispersos e fragmentados, circulando fora das escolas, que não servem mais como “espaços sagrados” onde o conhecimento é legitimado. Esse ambiente representa um desafio significativo para o sistema educacional e, principalmente, para nós, professores.

Diante disso, torna-se imperativo continuar exercendo a fim de obter formação inicial e contínua, a fim de garantir que nossas ações não resultem no exercício de nossa profissão de forma inconsistente com a realidade ou descontextualizada dela, e sem um peso teórico que sustente o desenvolvimento e aplicabilidade de nossas atividades.

Para fazer face aos desafios colocados pela introdução das tecnologias digitais nas salas de aula e noutros contextos educativos, não só os professores como os alunos irão inevitavelmente necessitar da formação necessária para permitir o desenvolvimento de competências relacionadas com a literacia digital. É essencial que todos tenham uma atitude crítica e criativa em relação às tecnologias digitais, dando-lhes significado e funcionalidade ao invés de consumi-las passivamente.

Nesse sentido, torna -se cada vez mais importante para nós, professores de português, incorporar a tecnologia digital e os recursos tecnológicos ao ensino da língua materna, pois esses dispositivos têm nos mostrado novas formas de interagir com a leitura, a escrita, a informação, o conhecimento e aprendizado etc. Conhecer as linguagens e os gêneros digitais que os alunos utilizam nos ajudará a integrá-los ao cotidiano da sala de aula de forma criativa e construtiva.

Assim, para atender às necessidades dos alunos e atender às demandas contemporâneas, é necessário que busquemos uma formação inicial e continuada no uso das tecnologias digitais em sala de aula. Isso porque, ultimamente, a participação na cultura literária tem sido realizada por meio de uma variedade de recursos e dispositivos digitais que colocam à prova nossas concepções de leitura e escrita.

Diante disso, a discussão aqui aponta indícios de que a formação de professores de língua portuguesa requer uma reflexão sobre os usos da tecnologia na sociedade e, em particular, sobre as aplicações pedagógicas desses artefatos, a fim de garantir que as práticas educativas incluam a exploração de vários idiomas dos feitos de sentido que são estimulados pelo uso de várias contagens de sílabas , estratégias linguísticas discursivas empregadas pelos autores dos textos em questão e aplicações sociais dos discursos que circulam na sociedade da informação.

Ainda que tenha sido criticada a complexidade desse processo, acreditamos que a formação de professores enquadrada no contexto dos textos digitais pode ajudar a redefinir a forma como o conhecimento é conceituado e exercido, bem como a forma como alunos e professores interagem com os processos educativos.

No entanto, essas ferramentas não alteram a aprendizagem por si só, tornando - se necessário, antes de tudo, diversificar a prática pedagógica no que diz respeito ao uso de recursos tecnológicos com base em projetos de gestão e planejamento para desenvolver nos alunos habilidades que os capacitem a engajar-se no pensamento crítico em uma sociedade contextualizada.

Incorporar ferramentas digitais na educação é crucial, pois vivemos na “era da tecnologia”, segundo alguns pesquisadores, citando como exemplo Manuel Castells de 2003. Por isso, estudos futuros na área de educação e recursos digitais, especificamente o ensino de português, podem focar na eficácia da implementação de projetos tecnológicos em instituições de ensino de forma interna e externa, com a participação de toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BALZAN, Newton C. **Discutindo o processo de socialização profissional**. In: REALI, Aline M.M.R. / MIZUKAMI, Maria das Graças. N. Formação de professores: tendências atuais. São Carlos: Edufscar, 1996: 47-58.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: Ibpx, 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2017.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. BORGES, Maria Luiza (Trad.) Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2003.

CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. São Paulo: Cortez, 2011.

GHEDIN, E. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012, p. 19-20. Disponível em: http://www.nelsonreyes.com.br/Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf. Acesso em: 10 de março de 2023.

HARGREAVES, A. **O ensino na sociedade do conhecimento: educação na era da insegurança**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas: Papirus, 2008.

LITTO, Frederic M. / FORMIGA, Marcos (Org.) **Educação à distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1994, p. 30.

MACIEL, Ira M. **Educação a distância. Ambientes Virtuais:** construindo significados. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 3, p. 39-45, set. /dez. 2002.

SAMPAIO, M. e LEITE, L. **Alfabetização Tecnológica do professor.** Petrópolis: Vozes, 1999.

RIPPER, A.V.; MULLER, M.C. **Ciência na Escola – Segunda Fase.** Relatório Técnico-Científico, 2003. (mimeo.).

RIPPER, A.V.; MULLER, M.C.; OLIVEIRA, J.M.A. **Projeto Eureka: Formação continuada em serviço para o uso de novas tecnologias.** Relatório final apresentado à FAPESP, 2000. (mimeo).

RIPPER A. V.; MULLER, M.C.; BRAGA, A.J. P. **Programa Eureka - Programa de Informatização da Rede Pública de Campinas.** Relatório mimeo, 1997.

TAJRA, S. F. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica, 2012.

TEIXEIRA, E. D. **Tecnologia no ensino de línguas:** e agora professor! Webvista Página de Debate: Questões de Linguística e de Linguagem, Campo Grande, n., p.1-11, fev. 2010. Disponível em: <http://www.linguisticaelinguagem.cepad.net.br/EDICOES/13/13.htm>. Acesso em: 10 de março de 2023.

CAPÍTULO 2

DIVERSIDADE DE GÊNERO NO CONTEXTO BRASILEIRO

José Carlos Guimarães Junior
Ivone Xavier Mendes
Jefferson Davi Ferreira dos Santos
Alexandre Magno Buhaten Barbosa
Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo
Danielly Berneck Coas Ribeiro
Marttem Costa de Santana

RESUMO

O presente artigo buscou informa sobre a escola e como essa deve agir em se tratando dos alunos gays, lésbicas, ou seja o grupo LGBTQIA+, pois como a escola é um meio social é um excelente lugar para se ensinar e praticar sobre o respeito, o objetivo específico está descrito ao longo do referencial teórico o trabalho discorrendo sobre a diversidade de gênero no contexto brasileiro, sobre a homofobia e os fatores impactantes na escola, e os desafios para acesso e permanência de estudantes LGBTQIA+ na escola. A metodologia utilizada para a elaboração do trabalho fora o método bibliográfico. Constatase que é necessário ainda muitas mudanças para a questão da diversidade em sala de aula, é necessário trabalhar mais sobre isso, obvio que já teve avanços públicos a respeito disso, porém é necessário ainda continuar com essa caminhada.

Palavra-chaves: Escola; Diversidade; Preconceito

GENDER DIVERSITY IN THE BRAZILIAN CONTEXT

ABSTRACT

This article sought to provide information about the school and how it should act when it comes to gay and lesbian students, that is, the LGBTQIA+ group, since, as the school is a social environment, it is an excellent place to teach and practice respect, The specific objective is described throughout the theoretical framework of the work, discussing gender diversity in the Brazilian context, about homophobia and the impacting factors at school, and the challenges for access and permanence of LGBTQIA+ students in school. The methodology used for the elaboration of the work outside the bibliographic method. It appears that many changes are still needed for the issue of diversity in the classroom, it is necessary to work more on this, obviously there have already been public advances in this regard, but it is still necessary to continue with this path.

Keywords: School; Diversity; Prejudice.

1 INTRODUÇÃO

Lidar com a homofobia na contemporaneidade tem implicações importantes, visto que a violência pelo preconceito contra pessoas LGBT ocorre todos os dias em espaços públicos, incluindo escolas, as instituições escolares devem ser um espaço privilegiado desconstruir a normalização e hierarquia de gênero, identidade e sexualidade, e tornar a qualidade social acessível e permanente para a comunidade LGBT, no entanto as escolas ainda reproduzem padrões heteronormativos, enfatizando a necessidade de buscar traduzir isso em estratégias políticas e pedagógicas que respeitem e respeitem o meio ambiente e reconheçam as diferentes formas de vivenciar a sexualidade.

O material e métodos utilizados para a realização do artigo foram: livros, artigos científicos, revisões bibliográficas e pesquisas sobre o contexto geral e tópicos relacionados. A seleção das fontes de pesquisa será baseada em publicações de autores de reconhecida importância no meio acadêmico, artigos veiculados, sítios da internet, relatórios de simpósios. Nesse processo tratou-se da busca de pesquisas relacionadas à importância da ergonomia de software para usuários com diferentes características, através da plataforma Scielo, Google, Google Scholar, utilizando-se de buscas por palavras chaves como “Diversidade”, “Escola”, “Preconceito”.

A pesquisa foi desenvolvida e classificada de forma que fosse possível atingir o objetivo da pesquisa de forma mais eficiente. Para melhor exploração desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória devido ao fato do uso de fontes bibliográficas e descritivas para que fosse possível descrever todo o processo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 diversidade de gênero no contexto brasileiro

Na escola, em todos os espaços, existe um silêncio, uma ausência e os discursos sobre a diversidade sexual e a sexualidade humana, são expressos

como uma garantia normativa de ignorância ou ingenuidade isso é visto como defensores de valores ou comportamentos considerados corretos pelo ponto de vista moral e dos bons costumes (BORTOLINI, 2008).

Ou seja, eles não ensinam as crianças e adolescentes sobre a sexualidade, e o respeito que deve existir com os gays, lésbicas, isso porque em espaços como as salas de aula e outros espaços escolares acabam rindo deles e fazendo eles aceitarem a piada, acontece insultos tornando assim os jovens gays e lésbicas anormais e fora do padrão, o que não é verídico (BORTOLINI, 2008).

As demandas por silêncio sobre a diversidade sexual prevalecem ainda hoje, porque falar sobre sexo na escola pode incitar as pessoas a praticar, o que é discurso atual, mas a comunidade escolar, mais precisamente a família tem essa palavra. O que não é verdade, é importante falar sobre sexualidade pois os jovens podem encontrar informações sobre sexo na internet, em novelas (CARRARA,2006).

As omissões escolares e domésticas culpam as tendências da censura implícito no sujeito, e o sexo não heterossexual continua sendo um tabu para às ideologias dominantes e às relações sociais e de poder nos valores éticos e morais, abordados em material didático, nos livros didáticos, e na prática diária (CARRARA,2006).

Além disso, um em cada dez jovens tem menos probabilidade de expressar ou mostra que ele se envolve na homossexualidade, considerando a contínua intolerância e perseguição contra os homossexuais, a intolerância com nome científico: homofobia, isso está na escola, aparece nos livros didáticos, permeia nas aulas e nos relacionamentos de ensino.

Diante de tantos problemas, preconceitos surgiu o projeto "Sem Homofobia no Brasil" é uma parceria entre o governo federal e a sociedade civil organizada que apoia a educação e mudança de comportamento dos gestores públicos buscando atitudes positivas que não aceitem qualquer comportamento discriminatório e usem a “não violência” como bandeira de luta. O programa nasceu em 2008 e desde então tem contribuído para a discussão da homofobia.

O livro "Homofobia - Violações dos Direitos Humanos de Gays, Lésbicas e Travestis no Brasil", de 1997, trouxe importantes publicações do autor Luiz Mott. Imprensa: Preconceito, discriminação e violência contra a mulher no país gay, tais relatórios são essenciais no combate homofobia e como é ser gay Brasil (FERNANDES, 2010).

No trabalho, insatisfação por décadas de tratamento LGBT Brasil, o livro apresenta raízes e declara que o Brasil, com reputação internacional como parte do mundo, um mundo onde a homossexualidade é mais socialmente aceitável, escondida em uma realidade perturbadora: um gay é gay, e é necessário respeitá-lo como se deve respeitar qualquer outro cidadão, a cada quatro vítimas que são brutalmente assassinadas em meio à homofobia generalizada sociedade brasileira são gays, isso revela uma imagem distorcida do Brasil, divorciado da realidade este país e mostra claramente o descontentamento das pessoas em relação ao movimento LGBT, pois existe o preconceito e a segregação passou, revelando graves violações dos direitos humanos (CARVALHO, 2004).

O programa livre de homofobia no Brasil vem depois de uma série de uma pequena publicação sobre a população LGBT e comprometidos em muitas áreas como: trabalho, educação e saúde, ao tomar a iniciativa de desenvolver este programa, o Governo Federal reconhece que as trajetórias de milhares de brasileiros e brasileiras desde a década de 1980 comprometidos com a luta pelos direitos humanos dos homossexuais" (BRASIL, 2004, PÁG. 7).

O programa aborda diversos temas, entre eles: legislativo e judiciário, direito à segurança, direito à educação, direito à saúde, direito ao trabalho, cultura, e busca promover a política de juventude, reunindo uma série de ações que podem atingir o maior número de setores da sociedade. As escolas democráticas devem ser um espaço de formação e cidadania, além do direito à vida para o sujeito, revela um espaço de exclusividade, lá se encontra muitas minorias sociais submetidas a várias formas de violência.

Todos os grupos sociais podem se expressar livremente sem prejuízo do direito à segurança, é preciso, portanto, reiterar os princípios da laicidade do Estado e o entendimento da escola como lugar de discurso isso é

necessário para impactar o ensino e a aprendizagem cívica, independente do gênero, raça ou crença. Pessoas LGBT têm sido alvo de crueldade e violência física e emocional dentro da comunidade escolar, seja na sala de aula onde se contam piadas e risadas, seja nos ambientes formais da escola (CARVALHO, 2004).

Não se deve interpretar isso como uma afronta à dignidade humana, deve-se apaziguar a licença cultural, pois em alguns casos chegam até em assassinato e agressão física que são muito comuns entre a população, e ainda existe alguma prática tendenciosa, causada por pela sociedade brasileira, promovendo discursos que excluem as pessoas LGBT dos direitos de cidadania e causando problemas sérios na educação brasileira (CARVALHO, 2004).

É importante destacar que as escolas são lugares onde o preconceito se reproduz, portanto é de extremamente importante combatê-la nas escolas, a ascensão dos movimentos sociais na educação devem agir contribuindo para o desenvolvimento do debate sobre sexualidade nas escolas, quando as escolas reafirmam essas formas, deve-se questionar a escola como sendo um órgão social, portanto sendo de extrema importância trabalhar essas questões do respeito a sexualidade dentro dela, ensinando aos alunos sobre à comunidade LGBT (FERNANDES, 2010).

É necessário também ter psicólogos dentro das escolas, pois muitos não reconhecem publicamente sua orientação sexual, e ficam impedidos de se expressarem livremente e compartilhar suas vidas e emoções por medo, é necessário, portanto reconhecer a heterossexualidade para as estruturas sociais, isso é o primeiro passo porque o viés LGBT afeta todos da comunidade, sendo eles os alunos, professores, a pressão contínua dos movimentos sociais faz com que o Governo Federal coloque a questão dos direitos das mulheres na agenda política nacional, a população LGBT, até então não estava em pauta (FERNANDES, 2010).

A homofobia vira elemento de discussão entre governo federal e o governo acadêmico, pois tenta-se entender esse fenômeno que precisa de atenção devido ao número de casos que ocorreram e continuarão ocorrendo, o corpo docente será responsável pela realização de pesquisas adicionais e

formulários para propor a prevenção da homofobia e construção de materiais de apoio para professores e sua formação (CARRARA,2006).

A luta LGBT pelo reconhecimento de seus legítimos direitos civis e sociais e políticos, lançaram uma notável promessa de lutar pelas sérias questões de interesse público, não há dúvida de que a luta pela cidadania está tendo consequências importantes. Em um exemplo: "Conselho Federal retira homossexualidade da lista de doenças das medicina em 1985" (anos antes da OMS fazer o mesmo) e o Conselho por sua vez, fez o Instituto Federal de Psicologia determinar que em 1999 que nenhum profissional pode exercer "ação patológica em favor de conduta ou prática atividades homossexuais" (cf. Resolução CFP nº 001/99, de 22 de março de 1999 – "Estabelece um código de conduta para os psicólogos relacionados com a orientação sexual") (FERNANDES, 2010).

Enquanto os direitos básicos dos cidadãos não estiverem sujeitos ao respeito por motivos relacionados à discriminação com base na orientação sexual, raça, raça, idade, religião ou opinião pública, não pode ser dito que a sociedade brasileira é justa, igualitária, democrática e tolerante.

Este material não é preparado com um conjunto de prescrições ou receitas para abordar o tema da diversidade de gênero, mas estimular e desafia os leitores/educadores com um texto aberto e crítico, apontando possibilidades de melhoria no relacionamento interpessoal, comunicação, respeito e esclarecimento dos direitos civis para toda a coletividade escolar (MAIA, 2009).

2.2 Homofobia: fatores impactantes na escola

É importante destacar alguns dos fatores que contribuem para a homofobia nas escolas, e é preciso entender que somos produto da nossa história de escravidão e patriarcado, outras formas de preconceito sempre são retratadas ao longo do tempo, na cultura os sexistas que tomam a heterossexualidade como norma estão tão profundamente enraizados na homofobia em nossa sociedade, assim, a força hegemônica na dimensão voltou a se confirmar na verdade cultural e política, o conhecimento, através

do discurso e da prática, impõe-se da única forma o sexo e a identidade de gênero, determinando e regulando o comportamento (FERNANDES, 2010).

O cristianismo é outro fator de influência, os pecados proclamados na doutrina cristã que não considera nenhuma mudança de identidade e gênero, apenas aceita mudanças com base na fisiologia e na sexualidade da reprodução, portanto, quem se assume ser gay, lésbica, travestis e transgêneros são alvo de punição e ridicularização, e vivenciam a intolerância religiosa e a confirmação da homofobia, as pessoas LGBT eram consideradas pessoas doentes psicopatas, que tinham problemas físicos e psicológicos ou estar possuído por "demônios", expressão religiosa, e estavam prontos para salvar desviantes que cometeram sodomia (MAIA, 2009).

A religião nega a existência de outras formas de expressão sexual, e ignora a experiência histórica da homossexualidade antes e depois da era cristã, isso reflete na orientação pedagógica da escola. Outro fator contribuinte são os educadores, a maioria dos quais relata falta de preparação para enfrentar questões de gênero, identidade e sexualidade na escola (GOHN, 2009).

Algumas recomendações de diversidade e gênero para programas escolares oferecidos na Commonwealth University Minas Gerais/UFMG se referiu a essas dificuldades em 2015 e entendeu que precisa estar preparado para entender e enfrentar não apenas a homofobia, mas outras formas de preconceito escolar, portanto, é essencial uma política pública e educacional para profissionais da educação.

Professores reclamam que faltam treinamento e materiais para se comunicar com o tema da homofobia nas escolas, tomar nota da disponibilidade e empenho no corpo dos professores treinam em assuntos que ainda são complexos no cotidiano escolar. No entanto, para outra parte da compreensão do professor brasileiro sobre os diferentes estilos de vida o sexo ainda é marcado por imagens heterossexuais.

De acordo com uma pesquisa de 2002 realizada pela UNESCO sobre o perfil dos professores quando o assunto é diversidade sexual, brasileiros seguem conservadores em várias frentes aspecto (GOHN, 2009).

Outro fator é a falta de políticas educacionais, incluindo propostas de reformulação, as aulas incluem questões de gênero, identidade, e falta de orientação sexual, portanto precisa-se reestruturar o currículo escolar para mudar o foco da aprendizagem disciplinar, não trazendo demandas sociais e práticas escolares, além disso, falta uma gestão escolar voltada para as disciplinas formativas crítica, liberdade e autonomia (MOTT, 2000).

Estudiosos apontam que a falta de pesquisas sobre os indicadores da população LGBT no Brasil, exceto o ambiente escolar, especialmente quando combinado com outros fatores igualmente vulneráveis e discriminação (mais pobres, menos alfabetizados, negros, indígenas, deficientes mentais e físico etc.) (PARANÁ, 2015).

2.3 desafios para acesso e permanência de estudantes LGBT na escola

É preciso criar um ambiente escolar que não trate a comunidade LGBT como cidadão pobre ou de "segunda classe", deve-se proporcionar interação entre todos os alunos, devem-se facilitar as discussões sobre temas relevantes por meio da convivência democrática exemplos incluem gênero, orientação sexual, reconhecimento e respeito à diversidade sexual e conscientizar os alunos de que, na perspectiva do estado laico, o espaço público é um direito de toda a homogeneidade não é adequada para a escola porque faz parte da escola a personificação das diferenças humanas, portanto, a escola deve ser um ambiente de convivência democrática e valorização e respeito às diferenças (RIBEIRO, 2009).

As escolas buscam parcerias com universidades, movimentos sociais, ONGs, igrejas, empresas, setores do setor público para discutir e encontrar caminhos para prevenir a homofobia no ambiente escolar e construir parcerias com todos os segmentos da sociedade engajados nas causas LGBT projetado para aumentar a conscientização e fornecer informações por meio de materiais e atividades na escola, buscar uma governança participativa e aberta para discutir questões como a homofobia, com o objetivo de encontrar maneiras de combater a violência (RIBEIRO, 2009).

Planejar eventos em ambientes escolares para abordar a homofobia e outras questões de preconceito que tornam o ambiente escolar um dos educadores em formação é de grande importância, devendo então fornecer aos professores o treinamento e materiais de instrução para prepará-los e confrontar velhos e novos temas que surgem nas escolas (SEFFENER, 2009).

Outra ação importante que vem sendo realizada em diversas universidades é a adoção de designação social, que para muitos pode parecer trivial, porém, para travestis e transgêneros torna-se uma conquista relacionada, já que os nomes são uma forma de identificação da identidade de gênero, as escolas precisam olhar além do conteúdo dimensões formais e crescentes do desenvolvimento humano.

3 CONCLUSÃO

O trabalho é realizado com o intuito de transformar indivíduos em sua maneira de pensar e como ele pode contribuir para a mudança social embora, não tendo muito tempo para lidar com tais questões, os professores em sala de aula diferentes podem ser usados para ajudar os alunos a respeitar as opiniões diferentes, pois isso continua sendo um grande desafio para a escola.

A diversidade de gênero é um tema abrangente porque tem uma interligação com a identidade que procura respeitar a dignidade de cada ser humano, o assunto por outro lado, são os preconceitos da sociedade, com os alunos e a falta de preparação da escola em relação a ensinar sobre o respeito às pessoas gays, lésbicas, o trabalho foi realizado para tornar-se um assunto visível que existe na sociedade e a necessidade que os adolescentes precisam que sejam orientados a refletir para que possam aceitar o que é diferente, esse respeito é uma luta que deve ser unido a todos os educadores, a ajuda para construir um mundo onde a paz possa ser alcançada.

Este artigo abordou sobre conceitos abrangendo os seguintes tópicos diversidade de gênero, sexo e preconceito, sua base teórica permitiu uma reflexão mais profunda sobre o tema, levando ao debate tópico sobre a polêmica e a ação esperada para ser apresentada durante a sessão os

projetos implementados descritos podem levar a breves reflexões e discussões dos espaços escolares e posicionando de forma acolhedora e relevante, tornando-as certas diferenças que ajudam a construir essas novas identidades.

REFERÊNCIAS

BORTOLINI, A. **Projeto Diversidade Sexual na escola**. 1ª Edição Pró-reitora de Extensão/UFRJ Rio de Janeiro 2008.

BRASIL. Conselho nacional de combate à homofobia. **Programa Brasil Sem Homofobia: Programa de Combate à Violência e à Discriminação contra GLBT e Promoção da Cidadania Homossexual**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. p. 292.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Brasília: MEC, 1996.

CARRARA, S.; RAMOS, S. **A constituição da problemática da violência contra homossexuais: a articulação entre ativismo e academia na elaboração de políticas públicas**. PHYSIS: Ver. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 16(2): 185-205, 2006.

CARVALHO, F. A. **Que saberes são esses que (não) dizemos dentro da escola**. In: Mary Neide Damico Figueiró (org.). Educação Sexual: Em busca de mudanças. Londrina; UEL/MEC, 2009. pp.1- 16.

DIAS, M. B. Conversando sobre homo afetividade. Porto Alegre: Livraria do Advogado Editora, 2004.

FERNANDES, F. B. M. **Estratégias Brasileiras de Combate à homofobia nas escolas (2004-2009)**. In Fazendo Gênero, 9- Diásporas, Diversidades, Deslocamentos, 2010, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Fazendo Gênero, 9 2010, Santa Catarina. Anais eletrônicos. UFSC, 2010 p.1-11. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/9/recursos/anais/1278275028_ARQUIVO_pap_er_fazendo_genero_felipe RTF.pdf. Acesso em 20/06/2023.

GOHN, M. G. M. **Movimentos sociais e educação**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2005. GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA –Formação de Professoras/es na em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico- Raciais.

MEC, UEPG, SEED, DEDI, DITEC, CLAM. Caderno de Conteúdos, Versão 2009, Brasília.

MAIA, Ana Claudia Bortolozzi. **Sexualidade, Deficiência e Gênero: Reflexões Sobre Padrões definidores de normalidade.** In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade Sexual na Educação: Problematização Sobre a Homofobia nas Escolas. Brasília: UNESCO, 2009. p. 365 – 291.

MOTT, R. L. **Violação dos Direitos Humanos e assassinatos de Homossexuais no Brasil** – 1999. Salvador: Ed. Grupo Gay da Bahia, 2000.
. O jovem homossexual: noções básicas para professores, jovens gays, lésbicas, transgêneros e seus familiares. In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: Em busca de mudanças. Londrina;UEL/MEC, 2009. pp 17–33

PARANÁ. Secretaria Nacional de Direitos Humanos: **Agentes da cidadania LGBT.** Thiago Couto. Caminhotv, 2015.

RIBEIRO, H. C. de F. **Direitos Humanos, Direitos Sexuais e as Minorias Sexuais. Educação Sexual. Em busca de mudanças.** In: FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. Educação Sexual: Em busca de mudanças. Londrina;UEL/MEC, 2009. pp 13-37.

SEFFENER, Fernando. **Equívocos e Armadilhas na Articulação Entre Diversidade Sexual e Políticas de Inclusão Escolar.** In: JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Diversidade Sexual na Educação: Problematização Sobre a Homofobia nas Escolas. Brasília: UNESCO, 2009. p. 125 – 139.

CAPÍTULO 3

A CONSTRUÇÃO DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTE PARA O USO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS: A INSERÇÃO DA TV MULTIMÍDIA NO COTIDIANO DA SALA DE AULA

José Carlos Guimarães Junior
Jefferson Davi Ferreira dos Santos
Alexandre Magno Buhaten Barbosa
Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo
Danielly Berneck Coas Ribeiro
Marttem Costa de Santana
Patrícia Pereira Novais de Queiroz
Ivone Xavier Mendes

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa sobre a preparação de professores na era da cibercultura e como ela se relaciona com conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para que os professores funcionem em um ambiente digital de aprendizagem. Para implementar a inclusão educacional com sucesso, os professores devem estar preparados para trabalhar com práticas de ponta. Os avanços tecnológicos trazem uma nova perspectiva metodológica que exige do educador reflexão sobre sua prática, método e uso efetivo dos recursos computacionais. O professor vê como um desafio pautar sua prática nos novos paradigmas educacionais propostos para o século XXI, entendendo que a formação continuada deve fazer parte de sua grade de estudos. A tecnologia já faz parte do dia a dia dos alunos, seja na escola, em casa ou no trabalho. Assim, cursos que ajudem a contextualizar a prática do professor no processo de ensino farão uma diferença significativa e trarão benefícios para todas as disciplinas. Dessa forma, os objetivos do presente estudo incluíram o compromisso pedagógico com o uso da tecnologia, o desenvolvimento das habilidades dos professores e a situação do programa de tecnologia da informação das escolas públicas brasileiras. Utilizando-se do método bibliográfico documental, através de uma pesquisa qualitativa descritiva, por permitir um entendimento mais profundo e holístico do fenômeno estudado. O estado possui o dever de propiciar as condições para que os docentes consigam melhorar suas práticas pedagógicas.

Palavras chave: Formação docente; Tecnologias da Informação; Práticas pedagógicas

ABSTRACT

This article presents the results of research on teacher preparation in the era of cyberculture and how it relates to the knowledge, skills, and attitudes necessary for teachers to function in a digital learning environment. To successfully implement educational inclusion, teachers must be prepared to work with cutting-edge practices. Technological advances bring a new methodological perspective that requires educators to reflect on their practice, methods, and effective use of computer resources. Teachers see it as a challenge to align their practice with the new educational paradigms proposed for the 21st century, understanding that continuous training should be part of their study plan. Technology is already part of students' everyday lives, whether at school, home, or work. Therefore, courses that help contextualize the teacher's practice in the teaching process will make a significant difference and bring benefits to all subjects. Thus, the objectives of this study included pedagogical commitment to the use of technology, the development of teachers' skills, and the situation of the information technology program in Brazilian public schools. Using the bibliographic documentary method through descriptive qualitative research, which allows for a deeper and holistic understanding of the phenomenon under study. The state has the duty to provide the conditions for teachers to improve their pedagogical practices.

Keywords: Teacher training, Information Technologies, Pedagogical practices.

RESUMEN

Este artículo presenta los resultados de una investigación sobre la preparación de los profesores en la era de la cibercultura y cómo se relaciona con los conocimientos, habilidades y actitudes necesarias para que los profesores funcionen en un entorno digital de aprendizaje. Para implementar con éxito la inclusión educativa, los profesores deben estar preparados para trabajar con prácticas innovadoras. Los avances tecnológicos traen una nueva perspectiva metodológica que requiere que los educadores reflexionen sobre su práctica, métodos y uso efectivo de los recursos informáticos. Los profesores ven como un desafío alinear su práctica con los nuevos paradigmas educativos propuestos para el siglo XXI, comprendiendo que la formación continua debe ser parte de su plan de estudio. La tecnología ya forma parte de la vida cotidiana de los estudiantes, ya sea en la escuela, en casa o en el trabajo. Por lo tanto, los cursos que ayuden a contextualizar la práctica del profesor en el proceso de enseñanza marcarán una diferencia significativa y traerán beneficios a todas las asignaturas. Así, los objetivos de este estudio incluyeron el compromiso pedagógico con el uso de la tecnología, el desarrollo de las habilidades de los profesores y la situación del programa de tecnología de la información en las escuelas públicas brasileñas. Utilizando el método bibliográfico documental a través de una investigación cualitativa descriptiva, que permite una comprensión más profunda y holística del fenómeno estudiado. El estado tiene el deber de proporcionar las condiciones para que los docentes puedan mejorar sus prácticas pedagógicas.

Palabras clave: formación docente, Tecnologías de la Información, prácticas pedagógicas

1. INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos trouxeram mudanças significativas para a sociedade contemporânea. O mesmo aconteceu com a educação, onde a tecnologia passou a ser discutida em conjunto com políticas públicas educacionais mais modernas e práticas instrucionais. Esse impulso para a integração da tecnologia em sala de aula serve como um meio de qualificação e democratização do acesso educacional.

Para alcançar a qualidade desejada, é preciso ponderar, debater, ouvir pontos de vista, refletir sobre o que se busca com a integração da tecnologia, e apoiar a educação e a capacitação de quem vai utilizá-la como recurso educacional. É fundamental estruturar planos de ação que forneçam alternativas para lidar com problemas e circunstâncias inesperadas.

Nesse processo de adaptação às mudanças, os programas de formação de professores aderem à teoria educacional neoliberal, definindo assuntos antes mesmo de conhecer as necessidades dos professores.

Assim, considerando a (re)formulação de políticas públicas educacionais, bem como a oferta de programas de formação, as fragilidades da educação, assim como do emprego acadêmico, tornam-se uma preocupação que deve ser reconhecida. Essa compreensão é fundamental para que se encontrem meios de amenizar, ou pelo menos mascarar, essas dificuldades, para que o trabalho do professor seja realmente qualificado (SOUZA; MELLO, 2019)

Ora, pode-se dizer que essas mudanças tecnológicas mudaram significativamente o cotidiano das escolas. O aluno é uma pessoa que tem vontade de aprender e que exige saber mais e de forma mais imediata e envolvente quando se coloca nesta situação social. Dessa forma, verifica-se que a educação está sendo pressionada a se modernizar ou corre o risco de ser marginalizada por não ser globalizada.

Assim, o objetivo geral deste estudo é discutir o compromisso dos professores com o uso da tecnologia, sua formação e capacitação e o estado do programa de informática das escolas públicas brasileiras.

Os objetivos específicos são analisar a formação do docente para o uso das tecnologias educacionais; abordar sobre as políticas de formação do docente para o uso das tecnologias da informação; analisar A prática e a formação do docente para o uso das mídias no cotidiano escolar

Este estudo é de extrema importância, pois aborda a preparação inicial e continuada do professor para integrar a tecnologia educacional. Como tal , está inserido no Estado de Conhecimento, assim conforme os ensinamento de Romanowski, em seus estudos de conhecimento, eles buscam identificar as contribuições significativas feitas para o desenvolvimento da teoria e prática pedagógica , bem como as limitações do campo de pesquisa e suas lacunas de comunicação, encontrar novas experiências de pesquisa que sugiram soluções para problemas práticos e reconhecer as contribuições da pesquisa para a formulação de propostas na área alvo (ROMANOWSKI, 2006).

Dessa forma considerando as palavras de Romanowski, acima mencionadas, a metodologia aplicada para a pesquisa de revisão de literatura foi fundamental para a compreensão daquilo que já está sendo trabalhado na área, bem como das lacunas existentes, auxiliando na definição dos próximos passos das minhas propostas para a pesquisa a ser realizada.

A abordagem metodológica empregada foi, exploratório descritivo, qualitativa descritiva, por permitir um entendimento mais profundo e holístico do fenômeno estudado. A investigação possibilitou compreender as competências evidenciadas pelos docentes que empreendem boas práticas pedagógicas com tecnologias digitais e o uso das multimídias em ambiente escolar, resultando em elementos que permitem refletir sobre a programação das atividades pedagógicas no contexto do desenvolvimento acadêmico e profissional dos docentes em exercício.

2. Formação de docente em tecnologias educacionais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e o Plano Nacional de Educação, o principal desafio da educação pública brasileira é a formação de professores, necessária para implementar mudanças nos padrões de qualidade do ensino e aprendizagem do aluno (PNE). Como sabemos, algumas nações têm disponibilizado a formação de professores fora das universidades por meio de Instituições de Educação Superior, usando como exemplos a França e o Uruguai.

Acredita-se que a formação do professor influencia muito no uso das TICs em sala de aula. É claro que os educadores devem estar prontos para responder crítica e pedagogicamente à presença da tecnologia na educação. De acordo com Kenski, é fundamental que os professores estejam familiarizados com a tecnologia e entendam o seguinte:

“suportes midiáticos e todas as possibilidades educacionais e interativas das redes e espaços virtuais para [melhor] aproveitá-las nas variadas situações de aprendizagem e nas mais diferentes realidades educacionais.” (KENSKI, 2001, p. 75).

Como resultado, pode-se supor que os professores são mais propensos a usar a tecnologia da informação nas atividades diárias da sala de aula, uma vez que tenham adquirido conhecimento sobre o uso da mídia na educação.

O avanço da tecnologia em relação a muitas facetas da vida social e institucional tem sido estudado usando uma variedade de abordagens e enfatizado de várias maneiras. Grandes desafios enfrentam tanto as escolas quanto os professores neste ambiente de mudança acelerada.

No que diz respeito ao papel do professor, diante desse novo ambiente de aprendizagem emergente, um processo de educação continuada exige que professores e alunos aprendam ao mesmo tempo, visando a atualização de seus saberes e práticas pedagógicas. Nesse novo contexto, o professor se destaca como animador e facilitador da aprendizagem cooperativa além de

mobilizar novos aprendizados e novos patamares de pensamento (Valente 2003).

Segundo Demo (2002), a formação de professores do Ensino Fundamental relacionada ao uso de tecnologias digitais (TDs) torna-se uma necessidade premente considerando o novo ambiente cibercultural, que depende do desenvolvimento de novas competências. Essa afirmação é corroborada por Soares (2010), que destaca que o fato de a maioria dos professores não ter experiências prévias de aprendizagem em informática os coloca em uma posição precária na busca por iniciativas que utilizem efetivamente essa tecnologia.

O professor precisa repensar sua abordagem pedagógica diante dessa nova realidade. É necessário adotar novas metodologias e estratégias de pesquisa, estudo, ação e formação que auxiliem no desenvolvimento de uma nova concepção de educação. Não se trata da ação de adotar um novo método de ensino, mas sim da investigação da própria ação, revisão da própria didática, da própria escola, do sistema educacional e da sociedade.

Uma das novas exigências para os professores é proporcionar um ambiente de aprendizagem onde os alunos possam exercer autonomia, fazer pesquisas independentes, colaborar em projetos, resolver problemas, corrigir erros e construir conhecimento.

Tijiboy (2001) destaca como é fundamental que os educadores estejam atentos às mudanças trazidas pela tecnologia da informação, não descuidando da arte e da ciência da educação e nem se deixando levar pela "mágica" que os computadores possibilitam. Um professor precisa ser apaixonado pela educação e acompanhar as inovações.

Nesse novo cenário, o professor deve aprimorar seus métodos de ensino, valorizando as habilidades multifacetadas dos alunos nativos digitais. Planeje atividades que enfatizem a comunicação, troca e cooperação entre os parceiros. Trabalhar em conjunto pode inspirar os alunos em termos de como e quão bem eles aprendem.

As teorias educacionais que sustentam o uso das mídias na educação mostram que é preciso permitir a exploração, a pesquisa e a abertura para os diversos interesses envolvidos no ensino e na aprendizagem. É importante preparar o aluno para pensar criticamente, valorizar o meio ambiente e usar a tecnologia para promover o bem-estar da humanidade. Assim, diz Silva:

Esta visão socioeducativa leva-nos a refletir sobre um fazer educativo sintonizado com as novas maneiras de pensar exigidas pelas novas tecnologias, fazendo necessária a criação de ambientes de aprendizagem que tenham suporte nesses meios de informação e comunicação (SILVA, 2009).

Dessa forma, segundo o que explica Freire (*apud* SILVA, 2009)"[...] que o uso de computadores no processo de ensino/aprendizagem, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa [...]. Depende de quem usa em seu benefício sobre quem, o quê e onde. Portanto, acredita-se que as teorias que incorporam as tecnologias de comunicação e informação na sala de aula podem ser vistas, de maneira geral, como uma forma de subsidiar metodologias que priorizem a participação dos alunos, aumentem a colaboração e estimulem o desenvolvimento do conhecimento baseado na troca e cooperação. Deve-se apostar em atividades educativas mais diversificadas e flexíveis.

Fica cada vez mais clara a necessidade de uma maior integração entre os campos tecnológico e educacional. Atualmente, a relação entre educação e tecnologia está presente em quase todos os estudos que examinam a situação educacional. Grinspun (1999), afirma que a educação e a política de ciência e tecnologia ocupam lugar de destaque nas decisões políticas sobre a qualificação de recursos humanos e a demanda por novos paradigmas de desenvolvimento.

Como parte de sua prática pedagógica, que deve ser entendida como uma forma única de prática, a escola deve contar com professores preparados para captar, compreender e utilizar as novas linguagens das tecnologias de informação e comunicação. Isso exige uma prática social que combine teoria e prática, especificamente no contexto da prática educativa. Como afirmou Freire (1991, p. 109) "Praticar requer planejamento e avaliação da prática. E a prática de programação que se move em direção à prática de avaliação é

uma prática teórica.

Como resultado, entende-se que a sala de aula não é o único local onde ocorre a aprendizagem e que a comunicação pode levar à criação de vários ambientes de aprendizagem e maior envolvimento do aluno nas interações em sala de aula por meio de uma variedade de meios de comunicação.

3. As políticas para formação do profissional da educação para o uso das tecnologias da informação em sala de aula

O Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabelece diretrizes curriculares nacionais que as instituições de ensino superior (IES) devem levar em consideração e seguir no desenvolvimento de suas estruturas curriculares. Por exemplo, a Lei 9.131/1995 determina que o Conselho Nacional do Ensino Superior e as câmaras que o compõem "delibere sobre o currículo proposto pelo Ministério da Educação e Esportes" (BRASIL, 1995).

Ao contrário, as Instituições Brasileiras de Ensino Superior podem: "fixar os horários de seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais apropriadas" (BRASIL, 1996).

Em outras palavras, as instituições brasileiras de educação superior são capazes de desenvolver seus currículos e garantir a eficácia de seus programas com base nas diretrizes e normas estabelecidas pelo MEC, mais especificamente pelo Conselho Nacional de Educação.

Novas realidades sociais foram trazidas pelo movimento de globalização, que também mudou as práticas educativas. Isso alterou profundamente a organização dos países desenvolvidos e em desenvolvimento. Essas instituições em países em desenvolvimento como o Brasil devem agora ser formadas para o trabalho, deixando a tecnologia e a ciência (desenvolvidas em países desenvolvidos) no comando. Essa é a filosofia que o movimento neoliberal trouxe para as nações mais pobres, sempre colocando a economia em primeiro lugar e deixando - a sob o controle das nações mais ricas que buscam se beneficiar (LIBÂNEO, 2012).

Seguindo esse entendimento Chrispino (2016) define como o que deveria ser a ação das políticas públicas

A política pública deve estabelecer o "círculo virtuoso do poder social", primeiro como concepção política e depois como ação governamental. A sociedade deveria ser a fonte e o último lugar de descanso do "círculo virtuoso do poder social", mas, lamentavelmente, nem sempre é esse o caso (CHRISPINO, 2016, p.32).

Mas , no atual ambiente neoliberal, isso não ocorre, e as políticas públicas são organizadas em prol da economia e dos interesses dos indivíduos mais ricos. A mesma dinâmica ocorre com as políticas públicas educacionais , retornando a educação à lógica de mercado. Nesse sentido, a escola deve trabalhar para estabelecer uma "sociedade técnico-informativa". Além disso, “a educação e o conhecimento estão se tornando, na perspectiva do capitalismo globalizado , a força motriz e o motor da transformação produtiva e do desenvolvimento econômico ” (LIBÂNEO, 2012)

A verdade é que, devido à sua formação e às suas políticas voltadas para o setor econômico, entre outros fatores, esqueceram-se de que as políticas públicas devem atender também aos menos favorecidos, dando-lhes condições de viver dignamente como membros de uma sociedade democrática (SOUZA; MELLO, 2019).

Com as políticas educacionais, por exemplo, busca-se a qualidade educacional sem buscar de fato entender as necessidades da escola, da comunidade, dos alunos, dos professores e dos demais envolvidos na força de trabalho educacional, segundo Imbernón “[...] A qualidade é definida pelo grau de satisfação educacional da comunidade e não apenas como uma resposta às necessidades sociais ou de mercado. Não é apenas uma escola que funciona melhor (IMBERNÓN, 2016, p. 18)”.

Mas, como aponta Imbernón (2016), um longo caminho já foi percorrido para chegar a essa discussão sobre a busca da qualidade educacional por meio da utilização de políticas alinhadas à realidade. Se olharmos para o século anterior, veremos que as crianças eram vistas como pequenos adultos e que, por isso, nem todos os documentos que hoje existem sobre as crianças , seus direitos e obrigações não estavam disponíveis para todos, incluindo

acesso à educação. A maioria das crianças deve trabalhar ao lado dos adultos, sendo guiadas pela pequena minoria que se torna dominante devido aos seus conhecimentos de leitura e escrita.

Na maioria das vezes, os Programas de Educação a Distância têm sido utilizados para realizar a formação do professor, a ponto de ele acumular um rol de atividades profissionais. Diante disso, julga-se necessário fazer algumas considerações sobre as dificuldades que os participantes encontraram ao longo do processo.

Para Kenski, devido ao desenvolvimento das sociedades, a educação tem sido mais pensada, tentando encontrar um equilíbrio entre os seus objetivos e as necessidades reais da sociedade em geral. Isso pode ser visto na rotina da sala de aula e no dia-a-dia da escola. A educação precisa se modernizar e se tornar mais dinâmica, ativa e reflexiva (KENSKI, 2015).

Ainda de acordo com Kenski, como resultado da complexidade de um mundo globalizado, as escolas de hoje devem acompanhar as evoluções sócio-históricas e culturais para melhorar continuamente o calibre de seus serviços. Dessa forma, é fundamental que o professor adote a perspectiva da formação continuada, afastando-se da noção de uma formação especializada capaz de dar conta sozinha de todas as sutilezas da sala de aula (KENSKI, 2015).

Tendo em vista que um dos principais desafios das Secretarias de Educação em nível nacional diz respeito à formação docente, é fundamental que se leve em consideração essa realidade da formação docente.

O perfil profissional, o papel das instituições formadoras, a estrutura dos programas de formação inicial e os mecanismos de educação continuada e aprendizagem em serviço são apenas alguns dos temas que as autoridades brasileiras têm discutido amplamente sobre.

A tecnologia já avançou há muito tempo, que segundo discussão de Kenski (2015), o termo “tecnologia” refere-se a antigas invenções que remontam ao tempo do homem comum e simboliza o orgulho, a engenhosidade e o desejo de poder, domínio e riqueza da população. Como a própria autora afirma: “[...] Ao longo do início dos tempos, os humanos foram distinguidos de outras espécies por seu domínio sobre tecnologias específicas e certos tipos de informação” (KENSKI, 2015, p. 15). Como resultado, torna-

se um grande desafio para a sociedade e a educação adaptar-se continuamente para acompanhar as inovações, utilizá-las de maneira eficaz e orientar sua integração de maneira crítica e não instrumental.

Como resultado, as línguas escrita e falada foram desenvolvidas como ferramentas de comunicação e informação, sendo a linguagem oral a mais antiga e ainda considerada como a principal forma até hoje. A invenção da linguagem digital significa a fusão dessas linguagens arcaicas com a inovação. A linguagem é descrita como "[...] um fenômeno descontínuo, fragmentado, dinâmico, aberto e poderoso "que" se abre para o estabelecimento de novas relações entre diferentes conteúdos, espaços, tempos e pessoas" (KENSKI, 2015, p. 32).

O desenvolvimento de linguagens digitais tem efeitos profundos sobre como as pessoas acessam informação, cultura e entretenimento. Também muda a forma como as pessoas interagem umas com as outras comercialmente, conectando o mundo e os negócios.

[...] A tecnologia é uma característica comum a muitos aspectos das sociedades emergentes. Uma tecnologia muito diferente construída sobre uma cultura totalmente nova, a digital. A tecnologia mudou o cotidiano das pessoas hoje em dia e está presente em diversas áreas da vida. Dessa forma, transforma o ritmo da produção histórica da existência humana. No momento em que o ser humano se apropria de uma (parte da) técnica, ela já foi substituída por outra, mais avançada, e assim sucessivamente (KENSKI, 2015, p. 40).

Nesse sentido, considerando como a tecnologia digital afeta e transforma as sociedades, vemos a necessidade de que ela influencie a educação e seus procedimentos. De acordo com Sampaio e Leite (2013, p. 15), pela forma como a tecnologia está nos invadindo, ela é necessária:

[...] vislumbrando uma escola que forme cidadãos capazes de fazer frente ao avanço tecnológico e seus efeitos. Essa capacidade se desenvolve por meio da interação com eles e da análise crítica de como são usados e de suas linguagens, além do conhecimento das tecnologias existentes.

Behrens (in Moran, 2015, p. 76) introduz a noção de que entre as mudanças trazidas pela tecnologia está a de "aprender ao longo da vida", sustentando a noção de que um aluno, após a conclusão de sua pós-graduação, por exemplo, ainda não está pronto para trabalhar em sua profissão. Ao contrário, devem estar sempre aprendendo e buscando conhecimento, porque nenhum professor na sociedade baseada no conhecimento detém todo o conhecimento .

Assim destaca a necessidade da abertura ao mundo, a partir do bairro, dos alunos, dos professores, da comunidade e de todos os interessados nestas realidades, como peça chave da mudança que se faz necessária na sala de aula, tornando a educação mais atraente dessa forma , a educação é focada no que é significativo e interessante para eles. Um processo gradual de mudança que deve envolver todos os envolvidos no processo educativo.

A escola, em conjunto com a tecnologia organizada, pretende mudar a aprendizagem e as relações entre os participantes de forma que todos sejam aprendizes, com os professores atuando como mediadores e os alunos recebendo instruções a partir de sua própria aprendizagem. Mas, o que vemos agora é o uso da tecnologia apenas como um suporte, minimizando sua verdadeira integração e todas as experiências inovadoras que ela pode proporcionar a alunos e professores.

A tecnologia utilizada como ferramenta de ensino proporciona ao aluno autonomia e independência para que ele seja sujeito de sua aprendizagem, potencializando e tornando o processo de ensino-aprendizagem prazeroso para todos.

Porém, para que as TIC (tecnologias de informação e comunicação) mudem o processo educacional, elas devem ser compreendidas e incluídas na pedagogia. Isso significa que, para garantir que o uso da tecnologia realmente faça a diferença, você deve respeitar as nuances da educação e de sua própria tecnologia. Não basta usar a televisão ou o computador, é preciso usar de forma pedagogicamente correta a tecnologia escolhida (KENSKI, 2015, p. 46).

Sampaio e Leite (2015, p.66) também trazem as ideias de Belloni (1991), que delineiam os dois níveis em que a integração da tecnologia na educação pode ocorrer. Segundo ela, um serviria como ferramenta de ensino e apoio para melhorar a qualidade do ensino. E a segunda serviria como objeto de estudo na busca pelo domínio dessa língua. Caso isso ocorra, os autores defendem a criação de um plano de alfabetização tecnológica proposto pelo professor, criando um novo tipo de ensino que seja participativo, ativo, contextualizado e interativo. Para elas,

Entende-se a alfabetização tecnológica do professor como um conceito que envolve o domínio contínuo e crescente das tecnologias que estão na escola e na sociedade, mediante o relacionamento crítico com elas. Este domínio se traduz em uma percepção global do papel das tecnologias na organização do mundo atual e na capacidade do professor em lidar com as diversas tecnologias, interpretando sua linguagem e criando formas de expressão, além de distinguir como, quando e por que são importantes e devem ser utilizadas no processo educativo (SAMPAIO e LEITE, 2013, p. 73).

Mas, alfabetizar os professores digitalmente é insuficiente para alcançar a integração tecnológica em nossas escolas de forma a qualificar as práticas pedagógicas. É preciso ir além da alfabetização e apoiar os professores no desenvolvimento de sua fluência tecnológica, pois, independentemente de a educação ser básica ou superior, não se segue que recursos e equipamentos devam ser disponibilizados nas instituições de ensino. O uso da tecnologia em sala de aula requer não apenas a compreensão de como usá-la, mas também a compreensão de como reutilizá-la, remixá-la e recontextualizá-la criticamente, promovendo a autonomia dos sujeitos envolvidos em processos colaborativos.

Afirmou-se que o governo federal busca auxiliar na formação de professores das escolas públicas estaduais e municipais por meio da implantação de programas específicos e da oferta de cursos do ProInfo Integrado:

O ProInfo Integrado é um programa de formação voltada para o uso didático-pedagógico das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no cotidiano escolar, articulado à distribuição dos equipamentos tecnológicos nas escolas e à oferta de conteúdos e recursos multimídia e digitais oferecidos pelo Portal do Professor, pela TV Escola e DVD Escola, pelo Domínio Público e pelo Banco Internacional de Objetos Educacionais. (BRASIL, 2012)

No âmbito do programa, a formação do educador pode ser realizada por meio de quatro propostas de cursos distintas que visam atender às necessidades expressas pela diversidade do público docente e dos gestores escolares.

Criar condições para a tomada de consciência das várias dimensões da utilização pedagógica destes novos meios e tecnologias, desenvolvendo competências que permitam orientar, criar, formar e apoiar a utilização/aplicação da tecnologia político-pedagógica nos sistemas educativos das várias unidades educativas do país, Alguns dos objetivos do MEC ao oferecer esse tipo de formação são apoiar a reconstrução das práticas educativas.

Outro curso oferecido pelo MEC que prepara professores para o uso das mídias se chama "Mídia na Educação":

Professores da rede pública de ensino de todo o país podem se capacitar para o uso pedagógico de tecnologias da informação e da comunicação – tevê, vídeo, informática, rádio e impressos – por meio do programa Mídias na Educação. O programa é uma realização da Secretaria de Educação a Distância (Seed/MEC) em parceria com secretarias de educação e universidades públicas. As aulas são online, por meio do ambiente virtual e-Proinfo. Além de oferecer cursos de formação continuada voltados para o uso pedagógico das diferentes tecnologias da informação e da comunicação, de forma integrada ao processo de ensino e aprendizagem, o curso prepara professores para utilizar as ferramentas encontradas no Portal do Professor. [...] Criado em 2005, como experiência piloto, o Mídias na Educação atendeu 69.300 professores até 2008. Para 2009, a meta é atingir 60.488 professores: 27.260 no ciclo básico, 25.394 no ciclo intermediário e 7.734 no ciclo avançado. (BRASIL, 2012)

A formação de um professor na área de tecnologia educacional, mais especificamente na área de informática, não é um processo espontâneo. Requer desprendimento, comprometimento e acima de tudo interesse. Antes de mais nada, o educador deve demonstrar aceitação do fato de que também pode aprender com outro participante do processo educacional: o aluno, a fim de compreender plenamente as muitas implicações da introdução das mídias digitais em sua prática.

Mas, para que haja uso de TIC nas escolas, deve haver um professor preparado; _para isso, as instituições formadoras devem possibilitar que ele alcance seu potencial de integração das novas tecnologias no processo de ensino – aprendizagem. Como resultado, abordaremos a educação de maneira diferente do que fizemos no passado, tentando criar uma escola inovadora que permita a cada aluno experimentar mais e melhor crescimento intelectual e social.

As mudanças na sociedade resultarão da introdução do computador na educação, com o professor agora ensinando e aprendendo com os alunos de forma inovadora e interativa.

4. A prática e a formação do docente para o uso das TV multimídia no cotidiano escolar

Torna-se fundamental que o professor compreenda a necessidade de desenvolver uma estratégia criteriosa antes de utilizar recursos multimídia para fins educacionais. A tecnologia sempre fez parte da vida escolar, e seu uso educacional cabia ao professor. Assim, o professor é aquele que desenvolve estratégias, práticas e didáticas para a utilização de um recurso.

Essas reflexões respondem ao que Prensky (2001; 2010), Alessandrini (2002) e Giraffa (2013) têm discutido em relação ao meio social e à atitude do professor diante das mudanças que ocorrem em decorrência de nossa própria evolução.

Como qualquer método, o uso da multimídia televisiva requer um planejamento cuidadoso e uma variedade de técnicas para garantir que o aluno esteja sempre interessado nesse recurso. Este recurso é uma das formas

mais recentes de avaliar a aprendizagem de um aluno de forma a permitir que ele articule sua aprendizagem e estabeleça conexões com a prática social por meio de discussões, produções verbais etc. O método escolhido determinará se a prática de ensino é ou não interativa e colaborativa. Um professor pode desenvolver inúmeras formas de trabalhar com os alunos a partir de um determinado texto ou até mesmo servir de ponto de partida para novas pesquisas.

Planejar atividades educativas que envolvam o uso de mídia impressa é diferente de pensá-las como proibindo o uso de rádio, programas de televisão, vídeos e mídias digitais mais modernas, como internet, teleconferência e vídeo (KENSKI, 2006).

Pela sua dimensão não linear, o multimídia interativo permite uma exploração aprofundada. Por meio da mídia, há uma nova estrutura para apresentar, demonstrar e organizar informações recém- adquiridas.

O computador muda a maneira como essa relação é tratada, interrompendo a relação autor-leitor explicitamente definida em um livro e movendo-a para um nível superior. A interatividade oferecida pelos aplicativos multimídia pode ajudar nas tarefas de ensino e aprendizagem.

Um tema semelhante exigirá um plano de ação único quando explorado metodicamente através da utilização de diversos suportes, necessitando de alterações de forma a tirar partido dos recursos que cada um destes suportes pode proporcionar. Como resultado, ao desenvolver uma aula de história, o instrutor deve pensar interdisciplinarmente. Por exemplo, utilizando vídeos ou materiais impressos (textos, mapas, filmes), teremos aulas bastante diferentes se as combinarmos com conhecimentos de outras disciplinas, como a geografia (KENSKI, 2006).

Quando fica claro que cabe ao professor explorar minuciosamente todas as estratégias metodológicas ao utilizar um software ou qualquer outro recurso tecnológico, fica claramente definida a capacidade dos mediadores em utilizar os recursos tecnológicos. Ao usar a tecnologia para aprender, o software usado torna-se um fator que afeta o quão bem o aluno aprende (BRASIL, 2005).

Fundamentalmente, todos os estudos e pesquisas no campo da formação de professores que reflitam sobre sua própria prática mostram que é preciso mais do que conhecimento teórico e/ou experiência prática para ser um bom professor; você também precisa ser capaz de facilitar o acesso dos alunos para aprender.

A frequência com que os recursos são utilizados pelos professores não revelará por si só se eles contemplaram os objetivos e as estratégias instrucionais necessárias para a produtividade do material aprendido nos cursos, mas apenas aqueles benefícios que são vistos na forma como os alunos aprendem, pois é para isso que os programas de formação de professores devem prepará-los para realizar o uso eficaz dos recursos tecnológicos.

TV Multimídia é uma televisão de 29 polegadas projetada para uso educacional. Possui porta USB, leitor de cartão de memória para vídeo e áudio, s-vídeo, controle remoto com funções de liga e desliga timer, entre outros recursos. Os recursos de vídeo, som e imagem que o professor sem pen drive utiliza para preparar suas aulas podem ser encontrados no Portal Estadual da Educação, inclusive os produzidos pela TV Paulo Freire. O professor pode baixar e gravar em seu próprio HD, que fica no laboratório de informática da escola, ou em um pen drive.

Os objetivos pedagógicos de cada tema a ser abordado em aula, a metodologia a ser utilizada e os recursos necessários são estabelecidos pelo professor durante a fase de planejamento do trabalho docente. O segundo passo é selecionar o recurso educacional, prepará-lo e formatá-lo para uso na televisão.

A introdução desta tecnologia na sala de aula começa com a preparação, ou mais especificamente, com a discussão sobre o conhecimento prévio que os alunos têm do tema em discussão. A partir daí, o professor avalia o nível de compreensão do grupo e o ponto de vista de acordo com suas experiências na comunidade em que estão sendo introduzidos. Em cada aula didática em sala de aula, as imagens, vídeos e sons fornecidos pela televisão têm um impacto significativo no desenvolvimento da compreensão do aluno.

5. CONCLUSÃO

A sociedade baseada no conhecimento em que vivemos atualmente nos oferece uma vasta gama de oportunidades no que diz respeito ao uso da tecnologia na educação.

O uso da tecnologia na educação permite que a pedagogia adquira um novo significado: a integração dos materiais escolares com a tecnologia aumenta a capacidade dos educadores de agregar novos conteúdos às estruturas de conhecimento existentes e estabelecer conexões entre elas e os conhecimentos prévios, tornando a aprendizagem significativa.

A contribuição deste estudo aponta desafios para a formação de professores diante dos efeitos que os avanços tecnológicos estão projetando na prática pedagógica e na educação, bem como a necessidade de acomodar a multimídia e o vídeo digital como fatores motivadores da aprendizagem dos alunos no meio acadêmico.

Um ótimo recurso para ilustrar, exemplificar, fazer comparações, destacar informações cruciais, visualizar e reforçar um conceito por meio do uso de recursos de áudio, visual e vídeo é a televisão. Nessa perspectiva, acredita-se que fazer uso dos recursos tecnológicos que a escola disponibiliza é fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem continue produzindo melhores resultados.

Como qualquer método, o uso da multimídia televisiva requer um planejamento cuidadoso e uma variedade de técnicas para garantir que o aluno esteja sempre interessado nesse recurso. Este recurso é uma das formas mais recentes de avaliar o aprendizado de um aluno, avaliando o quanto bem ele transmite suas ideias e estabelece conexões com a prática social por meio de discussões, produção verbal etc.

O método escolhido determinará se a prática de ensino é ou não interativa e colaborativa. Um professor pode desenvolver inúmeras formas de trabalhar com os alunos a partir de um determinado texto ou até mesmo servir de ponto de partida para novas pesquisas.

A tecnologia pode ser desmistificada por meio da formação de professores em tecnologia educacional, deixando os professores capacitados para utilizá-la e contribuindo para a reflexão sobre a mudança de paradigmas educacionais, mudanças nos métodos de ensino, novos componentes a serem incorporados nas situações de aprendizagem, como a aprendizagem cooperativa e atividades educativas que levem em consideração os interesses e potencialidades dos alunos relacionados à era digital.

O treinamento daria aos professores, em grande parte imigrantes digitais, confiança para se familiarizar com a tecnologia e vê-la como uma aliada em um movimento de revitalização da educação. Embora a presença de recursos tecnológicos em sala de aula não garanta a criação de um conhecimento significativo por si só, essa capacidade pode ser capaz de aproximar alunos e professores ao falarem a mesma língua.

REFERENCIAS

ALLESSANDRINI, Cristina Dias. O desenvolvimento de competências e a participação pessoal na construção de um novo modelo educacional. In: PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. As competências para ensinar no século XXI, a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 157-176.

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL, Secretaria de Educação à Distância (Org.) Interação das Tecnologias na Educação. Brasília/SEED/TVESCOLA/ Salto para o Futuro, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Mídias na Educação: Metodologia das ciências sociais: Unidade I: Pesquisa em Ciências Sociais. 2012. Disponível em: http://moodle.cinted.ufrgs.br/moodle/file.php/191/metodologia_pesquisa/materiais_apoio/unidadeI/unidadeI_topico01.pdf. Acesso em 02 de março de 2023.

CHRISPINO, Alvaro. **Introdução ao estudo das políticas públicas**: uma visão interdisciplinar e contextualizada. - Rio de Janeiro: FGV Editora, 2016.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2002.

GIRAFFA, Lucia M. M. Jornada nas escolas: a nova geração de professores e alunos. *Tecnologias, Sociedade e Conhecimento*, Campinas, v, 1, n. 1, p. 100-118, nov. 2013. Disponível em. Acesso em: 01 de março de 2023.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

IMBERNÓN, F. **Qualidade do ensino e formação do professorado**: uma mudança necessária. São Paulo, Cortez, 2016.

KENSKI, Vani Moreira. **Gestão e uso das Mídias em Projetos de Educação à Distância**. Revista E-Curriculum. São Paulo, v.01, n.01 dez-jul-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 02 de março de 2023.

KENSKI, V. M. **Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais**. In: BARRETO, R. G. (Org.) *Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas*. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. (p. 74-84).

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização / José Carlos Libâneo, João Ferreira de Oliveira, Mirza Seabra Toschi - 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ coordenação Selma Garrido Pimenta).

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Patricia Rosa Traple. **Novas tecnologias de informação e comunicação e a formação dos professores nos cursos de licenciatura do Estado de Santa Catarina. Dissertação de mestrado**. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.inf.ufsc.br/~edla/orientacoes/patricia.pdf>>. Acesso em: 03 de março de 2023.

MACHADO, Márcia Alves de Carvalho. **Oferta de disciplinas relativas às TIC nos cursos de licenciatura presenciais das universidades de Sergipe**. In: *Anais do V Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"*. São Cristóvão: Sergipe, 2011. Disponível em: . Acesso em: 03 de março de 2023.

MORAN, J. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus Editora, 2015

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo" Estado da Arte. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, 2006.

SAMPAIO, M. N., LEITE, L. S. **Alfabetização Tecnológica do professor**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, J. T. M. A. da. Novas Tecnologias na Educação: Um desafio à sociedade globalizada. **NETSABER ARTIGOS** - 2009. Disponível em: http://artigos.netsaber.com.br/resumo_artigo_18782/artigo_sobre_novas_tecnologias_na_educacao:_um_desafio_a_sociedade_globalizada>. Acesso em: 02 de março de 2022.

SOUZA, Valdirene E.B de; MELLO, Rita M. A. V. de. Uma breve reflexão do percurso das políticas públicas educacionais no Brasil: em foco a formação continuada. RIAEE – **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 14, n. 1, p. 94-107, jan./mar., 2019.

TIJIBOY, Ana Vilma. Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação. Organizado: Mozart Linhares da Silva. Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

VALENTE, José Arnando (org.) Formação de Educadores para o uso da informática na escola. NIED/UNICAMP. Campinas, 2003.

SOBRE OS AUTORES

Luciana Figueredo Almeida (Organizadora)

Mestra em educação

Especialista em gestão educacional, metodologia do ensino, pesquisa e extensão, história e cultura afro-brasileira e indígena e em educação física escolar.

<https://orcid.org/0000-0003-4770-1536>

lucianafialgo@yahoo.com.br, Brasil

Patrícia dos Santos Costa de Oliveira (Organizadora)

Mestra em Educação

Pedagoga e Bacharel em Direito. Especialista em Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia, Gestão, Coordenação e Orientação Educacional, Tecnologias e Educação a Distância, e Docência do Ensino Superior

Orcid:<https://orcid.org/0000-0003-2253-2908>

pattideoliveira@hotmail.com, Brasil

José Carlos Guimarães Junior

Doutor em Biodiversidade e Biotecnologia-Rede Bionorte

Universidade do Estado do Amazonas-UEA

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-8233-2628>

Governo do Distrito Federal, Brasil

E-mail: profic65@hotmail.com, Brasil

Creide do Nascimento Silva de Paula Azevedo

<https://orcid.org/0000-0003-1827-7385>

Mestra em Ensino de Ciências Naturais- Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT).

Creides827@gmail.com.br

Mestra em Ensino de Ciências Naturais (PPGECN- área de concentração Ensino de Química) pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) no ano de 2021. Especialista em Economia Solidária e Educação de Jovens e Adultos (IE/UFMT) no ano de 2015. Especialista em Ensino de Química (FUNIP/ MG) no ano de 2022; e Licenciada em Química no ano de 2005 pela Universidade Federal de Mato Grosso. Atualmente é professora efetiva na Secretária de Educação de Mato Grosso, lotada na Escola Estadual Dione Augusta Silva e Souza, desde 2013 no município de Cuiabá, atuou, também como tutora (IFMT/UAB) no curso de Licenciatura em Química no ano de 2011 a 2012. Possui experiência na área de Educação em Química; Economia Solidária, Ensino de Química. E atualmente em 2022 cursando Licenciatura em Pedagogia pela (UNINTER). (Texto informado pelo autor)

Ivone Xavier Mendes

<https://orcid.org/0000-0002-8338-872X>

Especialista em Literatura Brasileira e Língua Portuguesa.

Mestre em Educação - Universidade Federal de Goiás

Professora na rede Estadual de Goiás .

Contato: ivonexavier84@hotmail.com

Ana Gabriela B. da Silva Aguiar

Curriculo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4383576910384571>

Graduação em Pedagogia.

Universidade Estadual Vale do Acaraú, UVA-CE, Brasil. 2007 - 2010

Especialização em Psicopedagogia Clínica Institucional Empresarial e Hospitalar.

Faculdade Santa Fé, FSF, Brasil. 2013 - 2014

Especialização em Educação Inclusiva

Faculdade Santa Fé, FSF, Brasil. 2020 - 2021

Ana Gabriela Aguiar é uma entusiasta da vida, Professora por vocação, fascinada por aprender e refletir como a vida pode ser melhor. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010). especialista em psicopedagogia clínica institucional empresarial e hospitalar pelo centro de ensino Santa Fé - MA (2014) e educação especial e inclusiva pelo centro de ensino Santa Fé - MA (2022).

Atualmente, integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Especial na Educação Básica – GEPEESP/UFMA sob a coordenação da Prof.^a Dra. Livia Conceição Costa Zaqueu e como vice-líder a Prof.^a Dra. Francisca da Silveira Moraes. Participante como aluna especial da disciplina Educação Inclusiva no séc. XXI (UFMA), sob a coordenação da Prof.^a Dra. Livia Conceição Costa Zaqueu. Integrante da equipe organizadora do I Seminário de Educação Especial e Inclusiva no Contexto da Pandemia da Covid -19: compartilhando experiências e saberes, coordenado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas - GEPEESP/UFMA .

Experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino da Aprendizagem em Educação Infantil, Ensino Fundamental Séries Iniciais.

E-mail: gaby.aguiar12@hotmail.com

Jefferson Davi Ferreira dos Santos

Graduado em Ciências Navais- Administração pela Escola Naval (2012). Pós-Graduado em Gestão Pública- 420h pela Universidade Cândido Mendes (2017), Gestão Escolar pela DOM BOSCO Educacional (2017) e Curso de Aperfeiçoamento para Oficiais Intendentes pelo CIANB (2017). Pós-graduação em Gestão Pública pela UFRJ. Mestrado em Contabilidade (2018), com foco em CASP na FUCAPE-RJ. Tem experiência e interesse de pesquisa na área de Educação e Administração, com ênfase em Administração Pública e Orçamentária. Atualmente cursando Doutorado Profissional em Administração e Contabilidade na FUCAPE Business School. Professor do

Instituto Federal do Mato Grosso -Campus Parecis. E-mail:
jefferson_davi@hotmail.com

Alexandre Magno Buhaten Barbosa

Especialização em gestão escolar: administração, supervisão e orientação
Especialização em Docência no Ensino Superior
Mestrando em Educação-Gestão de Ensino da Educação Básica - UFMA
Professor da rede municipal de educação de São Luís-MA

Marttem Costa de Santana

Orcid:<http://orcid.org/0000-0002-8701-9403>
Colégio Técnico de Florianópolis (CTF/UFPI), Brasil
E-mail: martttemsantana@ufpi.edu.br

Queiroz Patrícia Pereira Novais de Queiroz

<https://orcid.org/0000-0001-9047-918X>
Mestre em gestão educação e tecnologia PPGET- Universidade Estadual de Goiás
Professora efetiva de física da Secretaria de Educação do Estado de Goiás e membro do grupo de estudo sem formação de professores inter disciplinar GEFOPI.
patriciaqueiriz060877@gmail.com

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO NA ERA DIGITAL

Nesta obra, mergulhamos em uma análise aprofundada e abrangente sobre o impacto da era digital no processo de ensino, explorando os temas das práticas digitais, formação de professores e diversidade de gênero.

Home Editora
CNPJ: 39.242.488/0002-80
www.homeeditora.com
contato@homeeditora.com
9198473-5110
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

